

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

11/3/89

Cl:

Assunto:



## Tecelãs e o Terezismo



Eram mulheres, a maioria solteiras, as funcionárias das tecelagens de São Bernardo. Folheando o primeiro livro de registro dos associados (aberto oficialmente a 16 de abril de 1947) se constata a maioria feminina. Entre os 100 primeiros nomes, 90 são mulheres, 10 homens. Entre as mulheres, a divisão era esta: 80 solteiras, oito casadas, duas viúvas. Entre as solteiras a idade média situava-se em torno dos 21 anos.

Floriza Coppini Blum era uma destas moças. Em entrevista ao Serviço de Pesquisa da História de São Bernardo, ela revela que a mulher era mais valorizada, apesar de ser barrada pelas convenções: "Tudo era proibido, tudo era feio. Os pais parece que só sabiam falar não. Tudo que você queria fazer era feio, hoje não. Hoje é tudo aberto, livre".

Até que uma mulher, na então

Villa de São Bernardo, chegou ao ponto máximo da política: Tereza Delta substituiu Wallace Simonsen na Prefeitura. Dona Floriza conta: "Houve muitos comentários. Os homens acharam uma coisa do outro mundo. Ela era do partido de Adhemar de Barros".

Uma mulher na política da região, bem popular, indo de encontro aos anseios da população. Era preciso combater isso, pensava-se. Ai surgiu Lauro Gomes. Mas esta já é outra história.

Logo surgiria uma estrela no cinema nacional: Marisa Prado, a Olga Costenaro (foto), tecelã de São Bernardo, que crescerá muito com a Companhia Cinematográfica Vera Cruz.